

## **O Brasil e a intensidade da crise internacional: o país é o segundo mais atingido**

**10/Março/2009**

Com o agravamento da crise internacional, a partir de setembro de 2008, muito se tem discutido sobre seus efeitos no Brasil e a conseqüente comparação com os demais países. Após a divulgação pelo IBGE dos dados do PIB do Brasil no 4º trimestre de 2008, decidimos construir uma comparação objetiva entre países de relevância econômica e com dados disponíveis para o ano de 2008.

A tabela a seguir reúne os dados do crescimento trimestral com ajuste sazonal do PIB dos países e da Zona do Euro desde 2007. Na série, destacamos para cada país o período em que ocorreu a reversão do crescimento, o 1º trimestre de resultado negativo, o número de trimestres com resultado negativo e a diferença entre a taxa de crescimento do trimestre anterior à reversão e do quarto trimestre de 2008.

Em relação a essa diferença da taxa de crescimento, a tabela mostra que o Brasil foi o segundo país com maior perda de crescimento, com variação de -5,3 pontos percentuais. O PIB brasileiro partiu de +1,7% no 3º trimestre de 2008 e chegou a -3,6% no 4º trimestre do mesmo ano. Com esta performance, o país ficou atrás somente da Coreia do Sul, cuja variação do PIB foi de -7,2 pontos percentuais, passando de +0,8% no 1º trimestre de 2008 para -5,6% no 4º trimestre.

Os EUA, epicentro da crise, apresentaram variação da taxa de crescimento de apenas -2,8 pontos percentuais, variando de +1,2% no 3º trimestre de 2007 para -1,6% no 4º trimestre de 2008. O Japão, por sua vez, apresentou uma diferença de -4,2 pontos percentuais.

O que chama a atenção é que enquanto os países acima apresentados levaram entre 4 e 5 trimestres para apresentar as respectivas perdas de crescimento, o Brasil perdeu 5,3 pontos percentuais em apenas um único trimestre. Ou seja, a crise demorou a chegar no Brasil, mas nos atingiu com intensidade superior à dos demais países, ao contrário do que muitos analistas diziam.

Em suma, os números mostram que o Banco Central demorou a baixar os juros no Brasil, o que contribuiu para a rapidez e a violência na reversão do crescimento econômico do país. Desta

maneira, a redução drástica na taxa Selic é o ponto de partida para qualquer ação no sentido de conter a crise. Nada que se faça com os juros nas alturas será suficiente. A diminuição da taxa básica é condição mínima para que o governo não comprometa ainda mais o crescimento do PIB de 2009.

**Tabela: Taxas Trimestrais de Crescimento do PIB**

	% PIB em 2007				% PIB em 2008				1ª reversão	1º PIB negativo	Diferença de Crescimento* ( p.p. )
	1º Tri (%)	2º Tri (%)	3º Tri (%)	4º Tri (%)	1º Tri (%)	2º Tri (%)	3º Tri (%)	4º Tri (%)			
<b>Zona do Euro</b>	0.8	0.3	0.7	0.4	0.7	-0.3	-0.2	-1.5	2º Tri 2008	2º Tri 2008	-2.2
<b>Alemanha</b>	0.6	0.2	0.7	0.3	1.5	-0.5	-0.5	-2.1	2º Tri 2008	2º Tri 2008	-3.6
<b>Espanha</b>	1.0	0.9	0.7	0.8	0.4	0.1	-0.3	-1.0	1º Tri 2008	2º Tri 2008	-1.8
<b>Reino Unido</b>	0.8	0.8	0.7	0.6	0.4	0.0	-0.7	-1.5	1º Tri 2008	3º Tri 2008	-2.1
<b>EUA</b>	0.2	0.9	1.2	0.2	0.2	0.7	-0.1	-1.6	4º Tri 2007	3º Tri 2008	-2.8
<b>Japão</b>	1.0	-0.4	0.3	0.9	0.2	-0.9	-0.6	-3.3	1º Tri 2008	2º Tri 2008	-4.2
<b>Canadá</b>	1.0	1.0	0.6	0.2	-0.2	0.1	0.2	-0.9	4º Tri 2007	1º Tri 2008	-1.4
<b>China</b>	3.8	2.6	1.7	2.4	3.9	1.6	0.7	0.3	2º Tri 2008	-	-3.6
<b>México</b>	0.7	1.3	1.0	0.6	0.3	0.3	0.4	-2.7	4º Tri 2007	4º Tri 2008	-3.7
<b>Coreia</b>	1.0	1.7	1.5	1.6	0.8	0.8	0.5	-5.6	1º Tri 2008	4º Tri 2008	-7.2
<b>Brasil</b>	1.7	1.4	1.2	1.8	1.6	1.6	1.7	-3.6	4º Tri 2008	4º Tri 2008	-5.3

Fonte: OCDE

Nota: As células coloridas referem-se ao número de PIBs divulgados desde a 1ª reversão.

\* Refere-se à diferença de crescimento entre o 4º trimestre de 2008 e o trimestre anterior à 1ª reversão